

MACAÉ 2030

Futuros cenários além do petróleo



Macaé
PREFEITURA
Secretaria Adjunta | ENSINO SUPERIOR



Prefeitura Municipal de Macaé

Welberth Porto de Rezende

Secretaria Municipal de Educação

Leandra Lopes Vieira

Secretaria Municipal Adjunta de Ensino Superior

Flaviá Picon Pereira

Projeto Macaé 2030

Observatório da Cidade de Macaé

Alice Ferreira Tavares

Organização

Alice Ferreira Tavares
Ana Eliza Port Lourenço
Felipe Dias Ramos Loureiro
Gisele Silva Barbosa
Leila Brito Bergold
Lia Hasenclever
Luana Silva Monteiro
Maria Inês Paes Ferreira

Editorial

Ana Eliza Port Lourenço
Cremilda Barreto Couto
Leila Brito Bergold
Lia Hasenclever
Luana Silva Monteiro
Gisele Silva Barbosa

Revisão

Cláudia de Magalhães Bastos Leite

Revisão e Normalização ABNT

Henrique Barreiros Alves

Diagramação

Raphael Bózeo de Sousa

Fotografia

Raphael Bózeo de Sousa
César Fernandes (divulgação BRK)

Colaboração

Renatta Viana Rodrigues

Instituições de Ensino

FeMASS
UFRJ
NUPEM-UFRJ
UERJ
UFF
IFF
CEDERJ
FAETEC-Rj
UENF
CANDIDO MENDES

Grupo de trabalho interinstitucional

Alfredo Manhães
Aurea Yuki Sugai
Carlos Barboza
Cristina Maria de O. Melo
Elaine Antunes
Erick Zickwolff
Gisele Muniz
Giuliano Alves Borges e Silva
Henrique de A. Carvalho
Henrique Rocha Mendonça
Hugo Bomfim
João Wellington de Assis
José Augusto F. da Silva
José Ricardo Siqueira
Larissa Tavares
Marcelina Marri B. C. França
Maria Gertrudes Justi
Moisés Marinho
Paulo de Tarso
Raul Ernesto Lopez Palacio
Thiago Rocha Gomes

PARTE 3

**EDUCAÇÃO PARA TODOS:
REDES COLABORATIVAS**





PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL COM OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGENDA 2030

*Priscila Vieira Pontes¹
Luana Silva Monteiro²
Ana Eliza Port Lourenço³
Naiara Sperandio⁴
Larissa Escarce Bento Wollz⁵*

Resumo: O presente artigo descreve ações de pesquisa e extensão na linha da promoção da saúde e da alimentação saudável, desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos em Saúde e Nutrição na Escola (NESANE), do Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Rio de Janeiro-Macaé. As autoras, coordenadoras do NESANE, apresentam uma reflexão sobre o alinhamento das ações realizadas pelo Núcleo, em escolas de Macaé, com os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030, da Organização Mundial de Saúde. Destacam-se as ações de enfrentamento da insegurança alimentar e da pobreza e da fome; promoção da saúde e da alimentação saudável, e educação e formação em saúde, alimentação e nutrição. A reflexão aponta para a necessidade de fortalecer a articulação entre a universidade e setores do município na busca por estratégias que garantam saúde de qualidade e promovam o bem-estar para toda sociedade macaense. Além disso, as informações compartilhadas facilitam a identificação de ações que podem ser incorporadas pelos diferentes atores sociais, dentro do seu âmbito de gestão, para favorecer a transformação social atual e futura, contribuindo com o plano da Agenda 2030.

Palavras-chave: segurança alimentar e nutricional; serviços de saúde escolar; alimentação escolar; saúde pública; pesquisa sobre serviços de saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Sindemia Global é a coexistência de três pandemias: obesidade, desnutrição e mudanças climáticas, que compartilham dos mesmos determinantes e vêm impactando negativamente no estado de saúde das sociedades. Esse conceito, apresentado em 2019 no relatório *Lancet*, já revelava a necessidade de unir esforços na busca por soluções efetivas para o enfrentamento a esse problema mundial (Swinburn *et al.*, 2019).

Salienta-se que esse cenário foi potencializado com a pandemia da COVID-19, período caracterizado pela redução da renda, aumento dos preços e acesso prejudicado aos alimentos, o que agravou a situação alimentar e nutricional das famílias brasileiras. De acordo com o II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19, no Brasil (II VIGISAN), em comparação com anos anteriores, houve, durante e após o pico da pandemia, aumento da fome e da insegurança alimentar no país (Jaime, 2020; Rede PENSSAN, 2022).

Nesse contexto, a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, com foco em atender as necessidades atuais sem afetar o desenvolvimento das gerações futuras, tem trabalhado com objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), destacando-se dentre eles a erradicação da pobreza, promoção da prosperidade e bem-estar geral, proteção do meio ambiente e mitigação das mudanças climáticas (ONU, 2015).

Sendo assim, é essencial promover esforços multisetoriais que envolvam diferentes atores, como universidade, governo e movimentos sociais. Nessa direção, são primordiais projetos de extensão que promovam diálogo entre a universidade e a sociedade e favoreçam uma formação profissional crítica e cidadã. Diversas temáticas alinhadas com os ODS são possíveis de serem trabalhadas na extensão universitária. Em especial, a promoção da alimentação saudável é um assunto de extrema importância que pode ser abordado em diferentes espaços sociais, como serviços de saúde, espaços formais e informais de educação, dentre outros.

A escola é, particularmente, um espaço privilegiado para discussão e proposição de ações de promoção da saúde e da alimentação saudável da comunidade local, por ser espaço de formação de hábitos e troca de saberes, e de intensa interação entre estudantes e seus familiares, educadores e tomadores de decisão (Brasil, 2009a). Além disso, as escolas públicas de educação básica, no Brasil, oferecem alimentação aos estudantes, via Programa Nacional de Alimentação Escolar, uma importante estratégia de promoção da saúde e combate à insegurança alimentar (Brasil, 2009b).

O Núcleo de Estudos em Saúde e Nutrição na Escola (NESANE), do Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Rio de Janeiro-Macaé, trabalha a promoção da saúde e da alimentação saudável, no espaço escolar, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. O NESANE atua junto a escolas de Macaé e região, desde 2011, abrangendo diferentes segmentos, desde a educação infantil até o ensino médio. São realizadas ações de diagnóstico, tais como avaliação nutricional da comunidade

escolar e análise do ambiente alimentar, visando direcionar atividades e materiais de Educação Alimentar e Nutricional (EAN). Além disso, o Núcleo realiza ações de promoção da saúde de professores e atividades de formação profissional em saúde e nutrição.

À luz dos ODS da Agenda 2030, o presente artigo descreve as ações do NESANE e compartilha a reflexão destas autoras, coordenadoras do Núcleo, de forma a permitir que os leitores conheçam as potencialidades e possam fazer uso das informações explicitadas, com vistas a superar os desafios para a promoção da saúde e da alimentação saudável nas escolas.

Este artigo está organizado em quatro seções, além desta introdução. Três seções propõem um diálogo entre as linhas de trabalho do NESANE e os ODS da Agenda 2030, a saber: Enfrentamento da insegurança alimentar e da pobreza e da fome; Promoção da saúde e da alimentação saudável, e Educação e formação em saúde, alimentação e nutrição. A quarta seção traz considerações finais e perspectivas.

1.1 ENFRENTAMENTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR, DA POBREZA E DA FOME

A insegurança alimentar, pobreza e fome representam privações de capacidades básicas e essenciais para se viver com dignidade, caracterizando cenários perversos de violação de direitos humanos fundamentais (Bezerra *et al.*, 2020). No âmbito da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), atualmente definida como o acesso permanente de todo indivíduo a alimentos em quantidade e qualidade suficientes, sem prejuízo das outras necessidades essenciais, pode-se pensar a fome e a pobreza enquanto faces mais graves da insegurança alimentar. Sendo assim, a falta ou dificuldade de acesso aos alimentos, seja em quantidade ou qualidade, possui interface com a falta de renda que tem como possíveis desfechos a fome (Brasil, 2006).

A inserção da SAN como pauta prioritária da agenda política seria um caminho para o enfrentamento da insegurança alimentar e suas consequências. Nesse sentido, destaca-se a importância de políticas públicas comprometidas com a efetivação do Direito Humano à Alimentação e à Nutrição Adequadas (DHANA) (Valente, 2014). Dentre essas políticas, destaca-se a oferta da alimentação escolar no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) (Brasil, 2009b).

O PNAE tem como compromisso garantir alimentação de todos os alunos da educação básica de escolas públicas e filantrópicas por meio de recursos que são repassados, de caráter suplementar, pela União a estados e municípios, visando atingir as recomendações das necessidades nutricionais diárias dos alunos, colaborando com o crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, aprendizagem e rendimento escolar (Brasil, 2015).

Além de ofertar uma alimentação nutricionalmente adequada e saudável, é imprescindível que a alimentação escolar respeite os hábitos alimentares, a cultura local

e os modos de produção sustentáveis. Nesse sentido, a partir da Lei 11.947 de 2009, o encontro do PNAE com a agricultura familiar veio para qualificar a oferta da alimentação escolar e, estabelecer o programa enquanto promotor da SAN, fortalecendo também a produção local de alimentos e a cultura regional (Brasil, 2009b).

Ao longo dos seus mais de 60 anos de existência, o PNAE passou por profundas transformações, como ampliação da sua cobertura, consolidação do nutricionista como responsável técnico, maior controle social via Conselho de Alimentação Escolar (CAE), ênfase das ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) junto aos currículos escolares, obrigatoriedade da participação dos alimentos advindos da agricultura familiar, dentre outras que direcionaram para o direito humano a compreensão da alimentação escolar, originalmente com enfoque assistencialista (Brasil, 2015). No entanto, desafios ainda persistem, condicionados à conjuntura política e econômica. Portanto, para evitar que retrocessos que possam comprometer o DHANA dos escolares no âmbito do PNAE, faz-se necessário o monitoramento contínuo do programa por meio de ações que enfatizem essa temática.

Nesse cenário, destaca-se o projeto do NESANE “Panorama da alimentação escolar no município de Macaé: em busca da garantia desse direito”, doravante, denominado EfetivaPNAE. Esse projeto visa contribuir com a qualificação das ações do PNAE, em Macaé, por meio da avaliação do ambiente alimentar e da alimentação escolar, bem como da realização de atividades educativas nessa temática.

Sendo assim, o conjunto de ações do EfetivaPNAE está diretamente relacionado com os ODS que visam acabar com a pobreza (ODS 1) e com a fome, bem como alcançar a SAN e promover a agricultura sustentável (ODS 2 e 12). Em uma perspectiva mais ampla, o EfetivaPNAE contribui para a promoção do Estado de Direito no país (ODS 16.3), uma vez que visa garantir o DHANA.

Por exemplo, o EfetivaPNAE visita escolas públicas e avalia se a alimentação escolar oferecida está em conformidade com as legislações vigentes. Além disso, o projeto desenvolve materiais educativos, como folderes e cartilhas, com o intuito de sensibilizar e orientar a comunidade escolar sobre a importância do PNAE. O projeto também contribui para a geração de conhecimento, por meio de publicações científicas, que são compartilhadas com os pares, com a gestão municipal, bem como com as comunidades escolares. Destaca-se que, em decorrência do monitoramento que o EfetivaPNAE realiza, foram geradas informações para a construção de dois artigos sobre a situação da alimentação escolar em Macaé durante a pandemia da COVID-19 (Lourenço *et al.*, 2021a; Sperandio *et al.*, 2020).

Recentemente, com o retorno das aulas presenciais nas escolas, está havendo a adequação do cardápio do PNAE para atender a Resolução nº 6 de 2020 do Ministério da Educação (Brasil, 2020), que busca alinhar a alimentação escolar com as orientações do Guia alimentar para a população brasileira (Brasil, 2014), bem como do Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos (Brasil, 2019). Essa legislação

é um avanço em termos de garantir o DHANA, no entanto, propõe mudanças diretas no cardápio do PNAE, o que gera desafios diversos para a comunidade escolar, bem como para a equipe de nutrição responsável técnica. Tais dificuldades incluem o fato dos municípios terem equipe de nutricionistas reduzida e por vezes, contratarem empresas terceirizadas para execução dos cardápios; das cozinhas das escolas terem pouca infraestrutura; de existirem questões culturais quanto aos hábitos alimentares das crianças, dentre outros.

Sendo assim, são vastas as possibilidades de ações do EfetivaPNAE que podem auxiliar a comunidade escolar e a equipe de nutrição na superação desses desafios.

1.2 PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes e problemas cardiovasculares, representam questões centrais de saúde pública no mundo. Em 2019, cerca de 70% das mortes mundiais foram causadas por essas doenças e, no Brasil, no mesmo ano, foram responsáveis por 54,7% das mortes (Brasil, 2021). Diante desses dados preocupantes, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu como uma das metas da Agenda 2030 a redução em um terço da mortalidade por DCNT, por meio de ações de prevenção e tratamento (ONU, 2015).

Em consonância com as recomendações mundiais, o Ministério da Saúde do Brasil estabeleceu um plano de ações estratégicas para o enfrentamento das DCNT no período de 2021-2030. Esse plano tem como diretriz a promoção da saúde e a prevenção aos principais fatores de risco considerados modificáveis, como o tabagismo, a inatividade física, o consumo de álcool e o consumo alimentar inadequado (Brasil, 2021).

Em termos de alimentação inadequada, é consenso na comunidade científica mundial que o consumo de ultraprocessados está relacionado com a elevada prevalência de excesso de peso, obesidade e outras DCNT (Louzada *et al.*, 2021). Os ultraprocessados são produtos para consumo formulados industrialmente, geralmente muito calóricos e com elevados teores de açúcar, gorduras de má qualidade e sódio (Brasil, 2014).

De acordo com Inquéritos Nacionais de Alimentação de 2008-2009 e 2017-2018, a dieta da população brasileira é marcada pela presença de arroz e feijão, alimentos tradicionais da cultura alimentar. Destaca-se, contudo, que tem ocorrido uma redução no consumo desses alimentos, acompanhada pelo aumento da frequência da ingestão de ultraprocessados (Rodrigues *et al.*, 2021). O consumo frequente de ultraprocessados é ratificado na Pesquisa Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (Vigitel), realizada, anualmente, nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Por exemplo, a pesquisa identificou que 14% dos entrevistados referiram consumir refrigerantes em cinco ou mais dias da semana, sendo esse consumo mais expressivo entre os homens e adultos mais jovens, entre 18 a 24 anos (Rede PENSSAN,

2022).

O ODS 3 da Agenda 2030, que busca assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar dos indivíduos e grupos, dialoga diretamente com as ações do NESANE. Em especial, ressaltam-se as ações que têm como objetivo a melhoria da saúde e da qualidade de vida de todos os atores da comunidade escolar.

Nessa frente, destaca-se o projeto do NESANE “Como Crescemos: crescimento e ganho de peso saudável na escola” que realiza avaliação nutricional, por meio de medições antropométricas como verificação de peso e altura, e avaliação do consumo alimentar, de crianças e adultos das escolas. Ou seja, o Como Crescemos faz diagnóstico situacional para conhecer a realidade das escolas e direcionar as ações gerais do Núcleo. As informações geradas pelo projeto têm sido compartilhadas no meio acadêmico e com a sociedade. Especialmente, houve uma publicação recente salientando pontos críticos acerca da alimentação e nutrição para o direcionamento de ações nas escolas de Macaé (Lourenço *et al.*, 2021b).

Também na frente de diagnóstico, destaca-se o projeto “Saúde dos Professores na Escola: Um Olhar do Município de Macaé”. Na perspectiva da promoção da saúde, esse projeto do NESANE avalia a qualidade de vida e questões de saúde mental relacionadas ao exercício do magistério. Em 2019, o projeto Saúde dos Professores possibilitou publicar um artigo que revelou elevado percentual de professores de Macaé com risco para desgaste psíquico (Monteiro *et al.*, 2022). Destaca-se que na conjuntura da pandemia - marcada por incertezas, perda de familiares, medos, crise econômica, dentre outros desafios - as informações oriundas do projeto foram essenciais para direcionar ações visando reduzir os impactos negativos à saúde mental dos professores.

Mediante o diagnóstico situacional realizado pelo Como Crescemos e pelo Saúde dos Professores, abre-se um leque de opções de ações que podem ser desenvolvidas pelo NESANE ou ter o seu apoio para promover saúde e alimentação saudável nas escolas. Tais ações podem ser de incentivo (sensibilizar as pessoas e grupos sobre a necessidade de ter hábitos saudáveis), apoio (ajudar pessoas já sensibilizadas a adotar hábitos saudáveis) ou proteção (criar ou fortalecer legislações que favoreçam hábitos saudáveis). Abordaremos a seguir ações desenvolvidas pelo NESANE nessas três vertentes.

Historicamente, a vertente de incentivo é a que o Núcleo mais trabalha, sobretudo por meio de ações de EAN, que seguem a perspectiva dialógica de Paulo Freire e tem como principal referencial teórico o Marco de Referência em EAN (MREAN) (Brasil, 2012). As ações de EAN são pautadas nas orientações do Guia alimentar para a população brasileira e buscam compartilhar conhecimento com a comunidade escolar sobre as diferentes dimensões da alimentação - biológica, sociocultural, ambiental, dentre outras - valorizando a alimentação como um direito humano e incentivando a adoção de práticas alimentares adequadas, saudáveis e sustentáveis (Brasil, 2014).

O projeto do NESANE “Escolha Saudável Utilizando Rótulos de Alimentos –

ESAURA na escola” desenvolve diversas atividades na linha de EAN. Ações com jovens e adultos da comunidade escolar, sejam estudantes, seus familiares ou os funcionários da escola, são realizadas pelo ESAURA para compartilhar conhecimento sobre os impactos negativos para a saúde e para o meio ambiente, decorrentes do consumo de ultraprocessados. Destacam-se ações que incentivam a leitura dos rótulos dos alimentos e contribuem para que os consumidores identifiquem os ultraprocessados e façam escolhas alimentares mais conscientes. Esses temas também são desenvolvidos com crianças, porém de forma lúdica e planejada conjuntamente com os professores.

O NESANE também promove debates com a comunidade escolar, com a intenção de esclarecer que o enfrentamento a doenças importantes como obesidade e outras DCNT merece mais do que uma mudança de comportamento individual, mas sim de mudanças estruturantes. São necessárias políticas públicas efetivas e integradas, que regulem a comercialização, o consumo e a exposição de produtos prejudiciais à saúde. Entendendo que a mobilização coletiva é fundamental para apoiar as decisões individuais, o Núcleo incentiva o engajamento da comunidade escolar em movimentos de militância por uma alimentação de qualidade para todos. Nessa perspectiva, o NESANE integra a Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, que é uma coalização de organizações da sociedade civil, profissionais, associações e movimentos sociais de todo o Brasil, em prol da garantia da SAN, do DHANA e da soberania alimentar no país.

Na experiência do NESANE, percebe-se que a comunidade escolar ainda não conhece plenamente as orientações do Guia alimentar e, quando passa a conhecê-la, relata dificuldades de aplicar no cotidiano a recomendação de priorizar alimentos *in natura* ou minimamente processados. As ações do NESANE contribuem para enfrentar essas dificuldades, por exemplo, compartilhando técnicas culinárias e incentivando a compra de alimentos que estejam na safra e que sejam vendidos por pequenos produtores locais. O NESANE também promove reflexão entre os atores sobre o acesso aos alimentos saudáveis, que estão se tornando mais caros do que as comidas e as bebidas ultraprocessadas, devido a subsídios fiscais (Maia *et al.*, 2020). Essa questão reforça a necessidade do NESANE seguir realizando ações de EAN articuladas com movimentos sociais que pressionem o governo para impedir que cenários como esse se estabeleçam.

1.3 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

O tema da EAN faz parte dos conteúdos transversais previstos no currículo da Educação Básica (Brasil, 2018), ou seja, a EAN é reconhecida como um tema relevante na educação, assim como os temas sobre direitos humanos, prevenção à violência e cultura afro-brasileira e indígena. Assim sendo, espera-se que os materiais didáticos bem como os profissionais da educação estejam alinhados com os princípios da EAN. Os profissionais de saúde que atuam junto às escolas, como nutricionistas, enfermeiros

e médicos, também devem ter formação condizente.

Pesquisa realizada pelo NESANE, com professores do ensino fundamental da rede pública de Macaé, sugere que existe uma lacuna em termos de formação desses profissionais sobre alimentação e nutrição (Martins, 2018). Por exemplo, os professores relataram que é comum utilizarem a busca livre na internet como principal fonte de informação sobre alimentação, o que dificulta a seleção de fontes confiáveis. Assim, o NESANE tem apostado na qualificação desses profissionais, realizando ações para aproximá-los dos principais referenciais teóricos sobre alimentação e nutrição, como, por exemplo, o Guia alimentar e o MREAN. Tais ações buscam ampliar a visão sobre a alimentação saudável e suas dimensões, e favorecer a autonomia e o protagonismo dos professores junto aos seus alunos.

Recentemente, o NESANE estabeleceu parceria direta com um centro de formação da Secretaria Municipal de Educação de Macaé para oferecer periodicamente um curso sobre alimentação na escola a profissionais da educação. Evidencia-se assim o alinhamento das ações do NESANE com o ODS 4 da Agenda 2030, que buscam promover oportunidades de aprendizagem, aumentando o contingente de professores qualificados. Destaca-se que, na organização desse curso, participaram graduandos de cursos da saúde do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, que também tiveram a oportunidade de aprimorar sua formação. O NESANE então, por meio desse curso e de outras oficinas, tem contribuído para a formação de professores e de profissionais de saúde mais engajados com a alimentação no âmbito escolar.

Salienta-se ainda que o NESANE contribui para o ODS 5, que busca assegurar o empoderamento feminino, pois as mulheres são maioria significativa tanto no magistério da educação básica, quanto nos cursos de graduação em saúde, especialmente nos de Nutrição e Enfermagem. Observa-se também nas oficinas e cursos, oferecidos pelo NESANE, a participação massiva do público feminino.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão feita ao longo do artigo aponta que as ações já desenvolvidas pelo NESANE estão alinhadas com os ODS da Agenda 2030, e que devem ser mantidas ou ampliadas para continuar contribuindo no enfrentamento aos principais problemas de saúde e alimentação e nutrição de Macaé.

No que se refere à garantia do DHANA e ao combate à pobreza e à insegurança alimentar, as ações do NESANE se vinculam aos ODS 1, 2, 12 e 16.3. Considera-se importante que essas ações continuem nas escolas, de modo a valorizar o PNAE, em especial, nesse momento atual, que tem se mostrado desafiador na adequação dos cardápios para atender as orientações do Guia Alimentar para a população brasileira e do Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos. Propõe-se ainda que o NESANE aprimore as estratégias de articulação para o fortalecimento da agricultura

familiar.

As ações de diagnóstico, tanto as voltadas para a saúde dos professores, quanto as que investigam o estado nutricional de crianças e de outros adultos da comunidade escolar, relacionam-se com o ODS 3. As informações de diagnóstico são fundamentais para direcionar ações que visam combater as DCNT e fortalecer a saúde dos professores, e por isso devem ser continuadas no município. Quanto à saúde dos professores, sugere-se que os dados já identificados pelo NESANE sobre desgaste psíquico sejam usados para o planejamento conjunto de ações, envolvendo gestão municipal e comunidades escolares para promover a saúde mental desses profissionais. Quanto ao estado nutricional da comunidade escolar, é importante fortalecer a articulação do NESANE com os setores do município para melhor aproveitamento dos dados. Dessa forma, alcançar êxito no enfrentamento aos problemas identificados.

O ODS 3 também se relaciona com as ações de EAN realizadas pelo NESANE. O Núcleo reforça a necessidade de manter essas ações, que têm contribuído tanto para divulgar o Guia alimentar, como para auxiliar a colocar em prática as recomendações para uma alimentação saudável, considerando a realidade de cada comunidade.

Em especial, considera-se importante manter a militância por uma alimentação adequada, saudável e sustentável para todos. Destaca-se a constante atuação do Núcleo em ações de luta pelo avanço de políticas públicas que priorizam o interesse e a saúde da sociedade, como as que já foram realizadas pela melhoria das informações nos rótulos dos alimentos, pela taxaço de bebidas açucaradas, pelo combate à publicidade massiva do consumo de ultraprocessados, dentre outras.

No âmbito da formação de pessoas, o NESANE realiza ações que estão em consonância com os ODS 4 e 5. Tais ações devem ser continuadas para fortalecer o conhecimento dos professores sobre alimentação e nutrição, assim como propiciar a formação de profissionais de saúde mais engajados em ações como essas, para que sejam multiplicadores e atuem na promoção da saúde e da alimentação saudável no espaço escolar.

Espera-se com esse artigo valorizar a importância de ações que sejam planejadas e realizadas de forma integrada e articulada com diferentes setores da saúde e da educação de Macaé. Além disso, pretende-se facilitar a identificação de ações que podem ser incorporadas pelos atores sociais dentro do seu âmbito de gestão para favorecer a promoção da saúde e a transformação social atual e futura, contribuindo com o plano da Agenda 2030.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. S.; JACOB M. C. M.; FERREIRA M. A. F.; VALE, D.; MIRABAL, I. R. B.; LYRA, C. O. Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade. **Ciênc. & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 3833-3846, oct. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.35882018>. Acesso em: 15 dez. 2023.

- BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 18 set. 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.
- BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei 8913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 jun. 2009.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. 68 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014a., 156 p. ISBN 9788533421769.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Cartilha Nacional da Alimentação Escolar**. Brasília, DF: MEC, 2015.
- BRASIL. Decreto de Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 maio 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 265 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução nº 6, de 08 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília, DF: MEC, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2021**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.
- JAIME, P. C. Pandemia de COVID19: implicações para (in)segurança alimentar e nutricional. **Ciênc. & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, n. 7, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.12852020>. Acesso em: 15 dez. 2023.
- LOURENÇO, A. E. P.; SPERANDIO, N.; PONTES, P. V.; MONTEIRO, L. S. School Feeding and Food and Nutrition Security in the Context of the Covid-19 Pandemic in the Northern Region of the State of Rio de Janeiro, Brazil. **Food Ethics**, [s. l.], ano 6, v. 2, n. 11. Disponível em: 10.1007/s41055-021-00092-x. Acesso em: 15 dez. 2023.

LOURENÇO, A. E. P.; MACHADO, A. L. N.; MONTEIRO, L. S.; PONTES, P. V.; SPERANDIO, N. Diagnóstico para planejar ações de promoção da alimentação saudável na escola. **Cadernos do desenvolvimento fluminense**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 177-192, edição especial, 2021.

LOUZADA, M. L. C.; COSTA, C. S.; SOUZA, T. N.; CRUZ, G. L.; LEVY, R. B.; MONTEIRO, C. A. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 37, Supl. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00323020>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MAIA, E. G.; PASSOS, C. M. dos; LEVY, R. B.; MARTINS, A. P. B.; MAIS, L. A.; CLARO, R. M. What to expect from the price of healthy and unhealthy foods over time? The case from Brazil. **Public Health Nutrition**, [s. l.], v. 23, n. 4, p. 579-588, 2020. Disponível em: [doi:10.1017/S1368980019003586](https://doi.org/10.1017/S1368980019003586). Acesso em: 15 dez. 2023.

MARTINS, V. S. **Percepção de professoras sobre alimentação saudável em uma escola pública de ensino fundamental de Macaé, RJ**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - UFRJ, Macaé, 2018.

Monteiro LS, Sperandio N, Frez JS, Viveiros LCF, Rodrigues WTO, Lourenço AEP, Pontes PV. Risco para Síndrome de Burnout em professores de escolas públicas de Macaé - RJ. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense** [Internet]. 2021 Sep 30 [cited 2022 Jun 23];(20):233–50.

ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 20 out 2022.

RODRIGUES, R. M.; SOUZA, A. M.; BEZERRA, I. N.; PEREIRA, R. A.; YOKOO, E. M.; SICHIERI, R. Most consumed foods in Brazil: evolution between 2008-2009 and 2017-2018. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], n. 55, Supl.1, p. 1-10, 2021.

SPERANDIO, N.; SILVA, J. R. S.; MARINHO, N. S.; BARBOSA, M. A. S.; GUIMARÃES, G. V. S.; ESTEBANEZ, L. F.; MONTEIRO, L. S.; LOURENÇO, A. E.; PONTES, P. V. A alimentação escolar e o enfrentamento da insegurança alimentar no contexto de pandemia em Macaé, Rio de Janeiro, Brasil. **Boletim Ciência Macaé**, [s. l.], n. 1, ed. 1 especial enfrentamento ao Covid-19, p. 29-37, 2020.

REDE PENSSAN. **II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil: II VIGISAN : relatório final**. São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022.

SWINBURN, Boyd A. *et al.* The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report. **Lancet**, [s. l.], v. 393, n. 10173, p.:791-846, 23 feb. 2019.

VALENTE, F. L. S. Towards the Full Realization of the Human Right to Adequate Food and Nutrition. **Development**, [s. l.], v. 57, p. 155-170, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/dev.2014>. Acesso em: 20 out 2022.

NOTAS DE RODAPÉ

¹ Possui Graduação em Nutrição pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Doutorado em Ciência de Alimentos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro-campus Macaé, atuando principalmente nas áreas de Ciência e Tecnologia de Alimentos e Promoção da Alimentação Saudável. E-mail: privpontes@gmail.com

² Doutora em Ciências Nutricionais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Mestre em Nutrição Humana pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pós-graduada em Nutrição Clínica Pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e graduada em Nutrição Pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ Professora de Nutrição e Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, Rio de Janeiro, Brasil (desde 2011). Coordena o Núcleo de Estudos em Saúde, Nutrição e Educação (NESANE). Possui doutorado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (2010) com estágio sanduíche no Departamento de Antropologia da Indiana University - EUA (2009), mestrado em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (2006) e graduação em Nutrição pela Universidade Federal Fluminense (2003).

⁴ Nutricionista graduada pela Universidade Federal de Viçosa (2010); Mestre em Ciência da Nutrição pela UFV (2011); e Doutora em Ciência da Nutrição pela mesma instituição com período sanduíche na Universidade Lúrio, Moçambique, no projeto de pró-mobilidade internacional de apoio à pesquisa e ao ensino - CAPES/AULP. Atualmente é professora na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé.

⁵ Psicóloga, Mestre em Psicanálise, Doutora em Ciências da Saúde, Pós Doutorado em Alimentação, Nutrição e Saúde. Professora Adjunta de Psicologia Aplicada à Saúde do Centro Multidisciplinar da UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. - Campus Macaé.



Macaé
P R E F E I T U R A
Secretaria Adjunta | ENSINO SUPERIOR



Observatório
da Cidade de Macaé

ISBN: 978-65-89225-03-4

QR



9 786589 225034